

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Coordenadoria Geral de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão
COGEAE - PUC-SP

NOELLE VEMADO MARQUES

**UOL PELO BRASIL: A REPORTAGEM E O JORNALISTA MULTIMÍDIA
NA PRÁTICA**

SÃO PAULO

2013

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Coordenadoria Geral de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão
COGEAE - PUC-SP

NOELLE VEMADO MARQUES

**UOL PELO BRASIL: A REPORTAGEM E O JORNALISTA MULTIMÍDIA
NA PRÁTICA**

Monografia apresentada em
cumprimento parcial às exigências para
conclusão do Programa de Especialização
Latu-sensu em Comunicação Jornalística,
habilitação em Jornalismo Multimídia, da
Coordenadoria Geral de Especialização,
Aperfeiçoamento e Extensão da Pontifícia
Universidade Católica de São Paulo.

Orientadora: Prof.^a Dra. Laís Guaraldo.

SÃO PAULO

2013

NOELLE VEMADO MARQUES

UOL PELO BRASIL: A REPORTAGEM E O JORNALISTA MULTIMÍDIA NA PRÁTICA

Monografia apresentada em cumprimento parcial às exigências para conclusão do Programa de Especialização Latu-sensu em Comunicação Jornalística, habilitação em Jornalismo Multimídia, da Coordenadoria Geral de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

APROVADA EM: _____

Banca Examinadora

Professor (a) Doutor: _____

Professor (a) Doutor: _____

Professor (a) Doutor: _____

*Dedico este trabalho aos meus pais, ao meu irmão,
ao meu namorado Felipe e aos meus colegas de
trabalho, verdadeiros jornalistas multimídias.*

Agradeço, em primeiro lugar, à minha orientadora Laís Guaraldo pela paciência, empolgação, sensibilidade e por estar sempre disponível quando precisei, e ao portal UOL, pela oportunidade de vivenciar e poder analisar este projeto tão especial.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o processo de realização do projeto de reportagem multimídia do portal UOL, intitulado “UOL pelo Brasil”. No período de eleições municipais de 2012 esse projeto deu visibilidade a diferentes cidades do país, além de dar ‘voz’ aos seus cidadãos e mostrar as singularidades de lugares pouco explorados pela mídia tradicional. A análise dessa experiência objetiva destacar as qualidades, dificuldades e necessidades de formação do profissional de jornalismo no atual cenário multimidiático.

Palavras-chave: internet, eleições 2012, multimídia, jornalismo, convergência, espaço, lugar

ABSTRACT

This study aims to analyze the process of completing the project multimedia reporting portal UOL, titled "UOL in Brazil." During the municipal elections of 2012 this project has given visibility to different cities of the country, besides giving 'voice' to their citizens and to show the uniqueness of places unexplored by traditional media. The analysis of this experiment aims to highlight the qualities, difficulties and training needs of professional journalism in current scenario multimedia.

Keywords: internet, elections 2012, media, journalism, convergence, space, place

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	
2. O PROJETO “UOL PELO BRASIL”	9
2.1. Descentralização	11
2.2. As cidades	16
2.3. Audiência	21
3. O PROFISSIONAL DIGITAL	24
4. A REPORTAGEM MULTIMÍDIA DO “UOL PELO BRASIL”	31
4.1. Bloco principal	31
4.2. Coluna da direita	37
4.3. Diário de bordo	39
5. PAUTA PRONTA	42
6. CONCLUSÃO	46
7. AS CIDADES EM FOTOS	50
7.1. Norte	50
7.2. Nordeste	54
7.3. Sudeste	59
7.4. Sul	62
7.5. Centro-Oeste	63
8. MAKING OFF	66
REFERÊNCIAS	73
ANEXO	76

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho analisa o projeto de cobertura jornalística que o portal UOL realizou por cidades brasileiras nas eleições de 2012, intitulado “UOL pelo Brasil”¹, com a intenção de refletir sobre novas estruturas possíveis para as notícias proporcionadas pelos recursos digitais.

A análise do processo de elaboração desse projeto tem a intenção de contribuir para o desenvolvimento de futuros projetos que se valem dos recursos digitais para dar visibilidade a agrupamentos sociais pouco contemplados pelos veículos impressos e televisivos.

A exposição do projeto “UOL pelo Brasil” mostrará o processo de elaboração de 30 reportagens multimídias, realizadas por todo o território nacional. Mas mais do que isso, este trabalho relatará as dificuldades, problemas, soluções e resultados da ação de profissionais que acumularam funções e desempenharam novos papéis dentro de um mesmo processo jornalístico, que em um passado recente não seria possível acontecer.

Além disso, este relato faz uma tentativa de avaliação das potencialidades comunicativas dos novos recursos, das novas estruturas de planejamento dos trabalhos e das novas competências que os jornalistas agora acumulam.

¹ O projeto “UOL pelo Brasil” pode ser acessado no endereço: <http://eleicoes.uol.com.br/2012/uol-pelo-brasil/>

2. O PROJETO “UOL PELO BRASIL”

Em 2012 aconteceram as eleições para prefeito e vereadores no Brasil. Diante da dimensão do país, o portal UOL, que é nacional, optou por focar a cobertura eleitoral em 11 capitais com relevância nacional. As capitais escolhidas foram São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ), Belo Horizonte (MG), Recife (PE), Salvador (BA), Porto Alegre (RS), Fortaleza (CE), Curitiba (PR), Natal (RN), Manaus (AM) e Cuiabá (MT).

Em cada capital havia colaboradores que mandavam matérias diariamente. Já no dia das eleições, do primeiro e segundo turno, o UOL enviou jornalistas da casa para auxiliar e aprofundar a cobertura.

No entanto, a cobertura focada apenas nas capitais do país poderia deixar de lado Estados e cidades importantes, do ponto de vista mais regional. Com o objetivo de contemplar todos os “cantos” do país, dar visibilidade a municípios menos conhecidos, traçar um retrato das diferenças culturais, da diversidade de ideias, das expectativas dos eleitores brasileiros, mostrar problemas regionais e recorrentes no território nacional, as singularidades de cada região e abordar questões de todos os Estados, nasceu o projeto “UOL pelo Brasil”.

Em entrevista à autora², na época o editor de Eleições do portal UOL e criador do projeto, Diogo Pinheiro conta que se baseou no “JN no ar”, projeto da Rede Globo, que visitou, de avião, cidades pelo país durante a campanha eleitoral de 2010.

Inspirado neste projeto, o “UOL pelo Brasil” consistiu em visitar e realizar matérias multimídia, isto é, com vídeo, texto e foto, em pelo menos uma cidade de cada Estado do Brasil.

As cidades foram pré-selecionadas em fevereiro de 2012. A escolha era feita a partir de fatos inéditos e interessantes, curiosidades e problemas das cidades, interesse editorial e potencial de audiência regional.

² Entrevista concedida no dia 24 de junho de 2013.

Pinheiro conta também que mais que visitar cidades que estão fora do foco do noticiário das eleições, a intenção era dar voz às pessoas e mostrar problemas que são comuns a todos os eleitores brasileiros:

O objetivo era visitar cidades nas cinco regiões do país, mostrar bons personagens e contar boas histórias em vídeo. Durante a produção e as viagens definimos que o conteúdo seria publicado também em texto. Para alguns roteiros também foi escalado fotógrafo. Foram 32 cidades visitadas. Para definir os municípios, jornalistas pesquisaram curiosidades da disputa eleitoral (exemplos: cidade com maior número de abstenções nas últimas eleições - no Brasil, o voto é obrigatório--; cidade com o menor número de eleitores; partidos rivais no plano federal aliados na eleição local), cidades com nomes, personagens ou características curiosas (Sorriso-MT, a “capital do agronegócio”; Garanhuns-PE, cidade natal do ex-presidente Lula; Afuá-PA, cidade sem carro), destinos turísticos (Jijoca de Jericoacoara-CE) e localidades com histórico de corrupção ou que foram palco de tragédias naturais.

A reportagem selecionou ainda capitais que não estariam no foco do noticiário diário (Manaus-AM, São Luís-MA, Porto Velho-RO e Goiânia-GO). Sete equipes foram enviadas para as cidades com duas prioridades: dar voz ao eleitor e mostrar exemplos de problemas recorrentes nas cidades brasileiras (desvio de dinheiro público, incapacidade administrativa e descaso com a população).

Matérias já realizadas no Pará, durante o plebiscito sobre a divisão do Estado em 2011, deram uma base de linha editorial que pretendia ser seguida. As matérias realçaram a cultura, o interesse e a “voz” da população local.

A escolha do nome “UOL pelo Brasil” se deu para que não delimitasse o projeto apenas para o período eleitoral de 2012.

Apesar de ser o portal mais antigo do Brasil, a audiência do UOL ainda é centralizada em São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília. Por isso, o projeto não terminou. A pretensão é continuar com série de reportagens pelo país, com outras temáticas, e divulgar a marca por todas as regiões.

O projeto, além de inovador para o portal, explorou a principal característica de conteúdos publicados na internet, isto é, não há um limite físico que restrinja o

tamanho e quantidade de matérias que serão produzidas sobre determinado assunto, pelo contrário, na internet quanto mais conteúdo melhor. As informações não precisam ser tão concisas e selecionadas quanto em um jornal impresso ou televisivo. Nos portais de notícias há espaço para diversas frentes e focos sobre um determinado assunto, ficando a cargo do internauta escolher o caminho para se informar. O único espaço limitado é a home, isto é, a capa de cada site que oferece conteúdos destacados pelo grau de importância nacional e de audiência, mas esta é totalmente rotativa durante 24 horas por dia e 7 dias por semana, o que fornece espaço para diferentes conteúdos.

Partindo deste contexto, os portais poderiam oferecer uma cobertura completa das eleições e do cotidiano dos mais de 5.000 municípios do país, sem oferecer prejuízo físico ao veículo. Entretanto, a cobertura de notícias não é limitada apenas pelo espaço físico da forma de veiculação, mas também pela falta de profissionais em todo o país e pela concentração dos grandes veículos nas grandes capitais, que são os polos de anúncio e verba.

Apesar destas restrições, devido aos recursos tecnológicos hoje disponíveis, o profissional do jornalismo, sozinho ou com uma reduzida equipe, hoje consegue produzir conteúdos multimídias com relativa facilidade e baixo custo. O fácil manuseio dos novos equipamentos de vídeo, foto e áudio são, sem dúvida, facilitadores. Mas o acúmulo de funções e especialidades deste novo profissional trouxeram novos desafios, envolvendo a necessidades de elaboração de novas estruturas da informação jornalística. E esses desafios merecem uma reflexão mais aprofundada. Essa é a problemática que esse trabalho pretende abordar.

2.1. Descentralização

Mesmo se tratando de eleições municipais, é impossível para os meios de comunicação cobrir o evento nas mais de 5.000 cidades do país. Por isso, as empresas têm que escolher e optar por locais com uma relevância maior dentro do cenário político nacional, o que não quer dizer que as cidades “não-selecionadas” sejam menos importantes que as demais.

Em uma pesquisa realizada na época das campanhas eleitorais, nos três principais portais de internet do país, UOL, G1 e Terra, assim como nos sites dos três principais jornais, Folha de S.Paulo, O Estado de S. Paulo e O Globo encontramos destacados nas páginas da cobertura eleitoral os municípios que tiveram uma cobertura mais profunda.

Na maioria desses portais, a predominância foi das capitais dos Estados. No portal UOL nem todas as capitais foram escolhidas. O site destacou notícias de 11 capitais, cidades estas com histórico e políticos de importância nacional, como por exemplo, em Manaus, onde o ex-senador da República Arthur Virgílio disputou o cargo de prefeito e se elegeu.



Fonte: Reprodução UOL³

Já o portal Terra destacou em sua página de eleições as 26 capitais do país, como mostra a imagem:

³ Reprodução da home das eleições de 2012 do portal UOL (<http://eleicoes.uol.com.br>)

terra

Lesões Festa R\$ 100

Animais de cães Confirma

Bem-humorado R\$ 6

ELEIÇÕES 2012

Resultado 2º Turno | Resultado 1º Turno | Candidatos | **Capitais** | Pesquisas | Guia do Eleitor | Blog das Eleições



ESPECIAL Vote nas melhores imagens da campanha eleitoral

- Aracaju
- Belém
- Belo Horizonte
- Boa Vista
- Campo Grande
- Cuiabá
- Curitiba
- Florianópolis
- Fortaleza
- Goiania
- João Pessoa
- Macapá
- Maceió
- Manaus
- Natal
- Palmas
- Porto Alegre
- Porto Velho
- Raiofa
- Rio Branco
- Rio de Janeiro
- Salvador
- São Luís
- São Paulo
- Teresina
- Vitória



Confira quais prefeitos devem ter maioria nas Câmaras de Vereadores

DESTAQUE >>>
A exemplo de SP, 35% das capitais tiveram virada no 2º turno

- PT conquistou sete das 10 maiores cidades da Grande São Paulo
- De 12 cidades visitadas por Lula, PT venceu eleição em metade

BALANÇO ELEITORAL >>>
Novato, partido de Kassab terá 1 capital e 496 cidades

- Apesar de derrota em São Paulo, PSDB se vê forte para 2014
- Psol elege dois prefeitos e mira 2016 'sem fazer concessões'

Veja promessas dos prefeitos em 5 capitais; guarde e cobre

- Saiba quem saiu fortalecido das eleições municipais
- Lula, alianças e projetos: veja 10 segredos da vitória de Haddad
- São Paulo teve abstenção recorde de eleitores no 2º turno

Fonte: Reprodução Terra⁴

O portal G1 destacou com pontos em um mapa as 26 capitais, mas salientou os nomes de 13 capitais e optou por destacar mais três cidades: Duque de Caxias (RJ), Guarulhos (SP) e Niterói (RJ).

G1 | **ELEIÇÕES 2012**

ACOMPANHE A **SUA CIDADE**



- Belém
- Campo Grande
- Curitiba
- Fortaleza
- João Pessoa
- Natal
- Salvador
- São Paulo
- Campinas
- Cuiabá
- Duque de Caxias
- Guarulhos
- Manaus
- Niterói
- São Luís
- Teresina

Fonte: Reprodução G1⁵

⁴ Reprodução da home das eleições de 2012 do portal Terra (<http://noticias.terra.com.br/eleicoes/>)

Apesar de disponibilizar buscas de dados eleitorais de todas as cidades do país, como os candidatos e locais de votação, o site do jornal Folha de S.Paulo destacava um volume muito maior de matérias e análises da cidade de São Paulo.



Fonte: Reprodução Folha de S.Paulo⁶

Na home de eleições do portal do jornal O Estado de S. Paulo não há atalhos para páginas especiais de municípios, mas as matérias destacadas evidenciam a escolha pela capital paulista.

⁵ Reprodução da home das eleições de 2012 do portal G1 (<http://g1.globo.com/politica/eleicoes/2012/>)

⁶ Reprodução da home das eleições de 2012 do site do jornal Folha de S.Paulo (<http://www1.folha.uol.com.br/especial/2012/eleicoes/>)



Fonte: Reprodução O Estado de S. Paulo⁷

E, por fim, na página inicial das eleições 2012 do portal do jornal O Globo também não há atalhos para cidades de maior repercussão, mas vemos matérias relacionadas ao Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP) e análises nacionais.



Fonte: Reprodução O Globo⁸

⁷ Reprodução da home das eleições de 2012 do site do jornal O Estado de S. Paulo (<http://politica.estadao.com.br/eleicoes/>)

⁸ Reprodução da home das eleições de 2012 do site do jornal O Globo (<http://oglobo.globo.com/pais/eleicoes-2012/>)

Uma das explicações pela falta de abrangência na cobertura eleitoral por parte dos jornais impressos e televisivos é o espaço limitado. É impossível falar de tantas cidades em um programa de 30 minutos ou em um caderno de apenas 5 páginas.

Na internet, este cenário já é outro. Os portais de notícias e sites em geral gozam de espaço ilimitado para o conteúdo produzido, devido aos novos recursos tecnológicos. Pensando nisso, os portais, agora, têm condições de adotar uma postura editorial cada vez mais descentralizada, para atender à demanda e interesses de todos que possuem acesso à rede.

Entretanto, ainda é visível a centralização da grande mídia em determinados polos. Esta cobertura mais restritiva se deve, atualmente, à falta de mão de obra distribuída no país, já que as grandes redações se encontram em São Paulo e no Rio de Janeiro, e assim, a carência de uma cobertura mais abrangente nas eleições municipais e em diversos assuntos continua.

Também é o caso de avaliarmos que o fato de haver espaço ilimitado nas plataformas digitais não significa que não estão sendo colocados novos desafios relacionados com a edição das informações. O “ilimitado” muitas vezes pode acarretar no “mal editado”, “mal estruturado”. Daí a importância de uma reflexão sobre as novas estruturas de organização das reportagens jornalísticas.

2.2. As cidades

Pensando nesta descentralização e na divulgação do portal UOL, que é nacional, mas tem como centro da audiência a região sudeste, o projeto “UOL pelo Brasil” previa a seleção de 30 cidades de todos os Estados do país, com a proposta de que a maioria seria municípios que não ganham a atenção da grande mídia na cobertura do dia-a-dia.

As primeiras cidades selecionadas para o projeto na região norte foram São Gabriel da Cachoeira (AM), Rio Branco (AC), Porto Velho (RO), Uiramutã (RR), Oiapoque (AP), Afuá (PA) e Taquarassu do Porto (TO). No nordeste foram Ilha Grande (PI), Colônia do Piauí (PI), Jijoca de Jericoacoara (CE), Garanhuns (PE),

Aracaju (SE), Atalaia (AL), Castro Alves (BA), São Luís (MA), João Lisboa (MA), Senador Larroque (MA), Buritirama (MA), Sousa (PB) e Tibau do Sul (RN). No sudeste foram Borá (SP), Mariana (MG), região serrana do Rio de Janeiro e Presidente Kennedy (ES). Na região sul foram Cascavel (PR), Coqueiro Baixo (RS) e Pomerode (SC). E no centro-oeste foram Feliz Natal (MT), Sorriso (MT), Bonito (MS), Goiânia, Aparecida de Goiânia e Anápolis (GO).

Algumas cidades foram descartadas por questões como logística e a falta de possibilidade de aprofundar o conteúdo.

Por fim, as cidades contempladas na região norte foram:

Manaus (AM): onde campanha foi polarizada pelos candidatos Arthur Virgílio (PSDB) e Vanessa Grazziotin (PC do B), mas o deputado federal pelo PTB, Sabino Castelo Branco, comprou um helicóptero e visitava até dez comunidades por dia, tentando garantir votos para chegar ao segundo turno.

Xapuri (AC): ficou conhecida internacionalmente pela luta e pela morte do ambientalista Chico Mendes. Atualmente, a cidade vive uma estagnação econômica que se reflete na eleição local, onde o PT é situação.

Porto Velho (RO): onde Pedro Soares, presidente da Ascron (Associação dos Cornos de Rondônia), tentou primeiro se lançar a prefeito da cidade, após pesquisa de opinião apontá-lo como o favorito dos internautas. Contudo, seu partido (PDT) barrou a candidatura. Ele acabou saindo para vereador e entrando na galeria de políticos folclóricos do país.

Pacaraima (RR): cidade que faz fronteira com a venezuelana Santa Elena de Uairén (também visitada), que estava em período eleitoral, só que para presidente, com a disputa entre Hugo Chávez e Henrique Capriles.

Oiapoque (AP): onde a população indígena representa 27% dos moradores e 17% dos eleitores. E a aprovação dos caciques foi decisiva para quem desejava entrar na corrida eleitoral.

Afuá (PA): cidade onde o terreno de várzea e as ruas elevadas e estreitas fazem com que bicicletas e seus derivados sejam os transportes oficiais dos

moradores do perímetro urbano. Já quem vive em áreas rurais, 73% da população, depende de meios aquáticos.

Fortaleza do Tabocão (TO): onde um acordo entre partidos, baseado em pesquisas de satisfação, deixou Flavinho (PSD) como a única alternativa de candidato.

No nordeste foram escolhidas:

Ilha Grande (PI): município que se tornou conhecido nacionalmente por apresentar o pior índice de gestão fiscal do país, segundo a Firjan⁹ (Federação da Indústria do Rio de Janeiro). E também apresentou uma coligação que uniu o PT, com o candidato a prefeito, e o PSDB, que indicou o vice.

Jijoca de Jericoacoara (CE): cidade que recebe cerca de 500 mil turistas ao ano, que vêm em busca das belezas naturais. Para controlar os "ânimos acirrados" durante as eleições, um juiz determinou um modelo de rodízio entre as campanhas dos candidatos, um deles padre, que virou a sensação do local.

Garanhuns (PE): cidade natal de Luiz Inácio Lula da Silva, onde candidatos duelaram na Justiça pelo direito de usar a imagem do ex-presidente na campanha. Apesar da popularidade de Lula, o PT nunca elegeu um prefeito em Garanhuns. A equipe também visitou a cidade vizinha Caetés, onde está a réplica da casa onde Lula nasceu.

Canindé de São Francisco (SE): cidade com uma renda per capita maior que a de São Paulo¹⁰, e que se tornou uma referência no quesito desenvolvimento, graças à construção da usina hidrelétrica de Xingó.

Rio Largo (AL): cidade com cenário eleitoral tenso, já que as últimas três gestões chegaram a ter prefeitos afastados pela Justiça após denúncias de corrupção. Além disso, a cidade foi duramente afetada pela enchente de junho de 2010, que matou 27 pessoas no Estado.

⁹ Edição de 2012 do Índice FIRJAN de Gestão Fiscal (IFGF) com o ano base 2010.

¹⁰ Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas), a renda per capita anual de Canindé do São Francisco, em 2009, alcançou R\$ 39.456,09, quatro vezes o registrado a média estadual --R\$ 9.787,25.

Simões Filho (BA): cidade que ganhou o apelido de “capital da morte”, após ser considerada a cidade com mais homicídios do país, segundo o estudo Mapa da Violência 2012.

São Luís (MA): capital com fama de "ilha rebelde" e se destacou nacionalmente pelo alto índice de abstenção nas eleições de 2010.

João Lisboa (MA): cidade de um juiz, idealizador da Ficha Limpa, que virou referência na busca pela transparência no processo eleitoral, ao determinar a divulgação dos dados dos doadores que financiam as campanhas de João Lisboa e das cidades vizinhas Senador La Rocque e Buritirana.

Ingá (PB): cidade que tem fama internacional por conta das itacoatieras (técnica de gravura em rocha). E dos três candidatos que disputaram a prefeitura, nenhum deles apresentou propostas para a Pedra do Ingá.

Tibau do Sul (RN): cidade que sofre com problemas estruturais e pobreza da população, apesar do cenário paradisíaco ainda preservado, e de ser o principal destino turístico do interior do Estado, contando com 6.000 leitos hoteleiros.

No sudeste, as cidades escolhidas foram:

Borá (SP): cidade com menor número de habitantes no Brasil, 805 de acordo com o Censo 2010 do IBGE, e onde um voto poderia decidir a eleição.

Porto Ferreira (SP): cidade que ficou conhecida em 2003 por causa da prisão de seis vereadores acusados de envolvimento com menores de idade.

Mariana (MG): cidade que teve cinco prefeitos desde 2009, e não conseguiu avançar nas obras de restauração de seu centro histórico, tombado como patrimônio nacional.

Teresópolis e Nova Friburgo (RJ): cidades atingidas pelo temporal de 2011, que fez 900 vítimas, e que receberam a verba de R\$ 323 milhões do governo federal, mas ainda têm moradores em áreas de risco.

Presidente Kennedy (ES): o município que mais recebe royalties do petróleo em todo o Estado, e que um dos candidatos chegou a ser preso pela Polícia Federal.

Na região sul, as cidades selecionadas foram:

Cascavel (PR): cidade que superou a marca de 200 mil votantes com uma campanha para que adolescentes de 16 e 17 anos tirassem o título de eleitor.

Coqueiro Baixo (RS): cidade com mais idosos do país, onde 29,4% da população tem acima dos 60 anos.

Pomerode (SC): “a cidade mais alemã do Brasil”, teve campanha feita em alemão, já que ganha mais credibilidade e confiança.

E, por fim, no centro-oeste, as cidades escolhidas foram:

Feliz Natal (MT): cidade com quase metade da extensão dentro do Parque Indígena do Xingu, e é uma das maiores desmatadoras da Amazônia Legal.

Sorriso (MT): cidade com uma elite milionária ligada ao agronegócio e uma população carente.

Bonito (MS): cidade com famílias que viviam do campo e que perderam o emprego em função da mecanização da lavoura e da evolução do ecoturismo na cidade.

Goiânia e Aparecida de Goiânia (GO): capital próspera que exporta os problemas para a cidade vizinha.

Anápolis (GO): cidade reduto do contraventor preso pela Polícia Federal em fevereiro de 2012, Carlinhos Cachoeira.

A distribuição no mapa das cidades selecionadas ficou assim:



Fonte: Arte UOL¹¹

2.3. Audiência

No total, a audiência do projeto UOL pelo Brasil superou os três milhões de *pageviews*, isto é, as páginas do projeto tiveram mais de três milhões de visitas. Este número ainda pode crescer, uma vez que o conteúdo não sai mais da rede após ser publicado.

A página de maior acesso, com quase 200 mil visitas, foi o álbum que reuniu os souvenirs trazidos dos locais visitados pela equipe de reportagem.

¹¹ Reprodução do mapa e infográfico da home do projeto “UOL pelo Brasil” (<http://eleicoes.uol.com.br/2012/uol-pelo-brasil/>)



Fonte: Reprodução UOL¹²

É interessante refletirmos sobre esse interesse pelos souvenirs. São objetos comercializados no turismo que têm um potencial emblemático de representação de alguma especificidade cultural do lugar.

Já a reportagem multimídia com o maior número de acessos, com quase 150 mil, teve como mote o público jovem da cidade de Cascavel, no Paraná, que superou a marca de 200 mil votantes com uma campanha para que adolescentes de 16 e 17 anos tirassem o título de eleitor. De acordo com a legislação eleitoral, apenas as cidades com mais de 200 mil eleitores realizam segundos turnos quando nenhum candidato obtiver, pelo menos, 50% mais 1 dos votos válidos.

¹² Reprodução do álbum "Série UOL pelo Brasil conta as eleições municipais por seus souvenirs" (<http://eleicoes.uol.com.br/2012/album/2012/10/15/serie-uol-pelo-brasil-conta-as-eleicoes-municipais-por-seus-souvenirs.htm>)

Cascavel (PR)

Adolescentes bagunçam política em cidade no Paraná e abrem espaço para segundo turno



Bárbara Therrie, Rodrigo Bertolotto e Rodrigo Bozzi
Do UOL, em Cascavel (PR)

Fonte: Reprodução UOL¹³

Coincidência ou não, segundo pesquisa do Pnad, em 2011 o acesso à internet era maior entre os jovens dos grupos etários de 15 a 17 anos e de 18 ou 19 anos de idade. Nos anos anteriores da pesquisa, estes mesmos grupos já haviam sido apontados com os maiores percentuais de pessoas que acessaram a rede.

¹³ Reprodução da página referente à matéria “Adolescentes bagunçam política em cidade do Paraná e abrem espaço para segundo turno” do projeto “UOL pelo Brasil” (<http://eleicoes.uol.com.br/2012/uol-pelo-brasil/2012/09/20/adolescentes-baguncam-politica-em-cidade-no-parana-e-abrem-espaco-para-segundo-turno.htm>)

3. O PROFISSIONAL DIGITAL

Apesar dos diversos recursos e ferramentas disponíveis na web, o jornalismo diário de um portal continua baseado no jornal impresso, isto é, ainda não se inventou uma nova forma de jornalismo, apenas há uma transposição para um novo meio.

As matérias, em sua grande maioria, e até por uma questão de agilidade na hora da publicação, são compostas apenas por texto e fotos.

Esta forma de jornalismo, que é a tradicional, não exige dos profissionais uma ampla capacitação, apenas a habitual.

Segundo Luciana Mielniczuk (2003, p.48 -49), o webjornalismo possui três gerações. A primeira caracteriza-se pela “transposição de matérias do impresso para a web”. A segunda, um pouco mais adequada ao meio, utiliza-se de links, hipertexto e notícias “em tempo real”, além disso, há um contato maior entre internauta e jornalista, através de e-mail e fóruns. E a terceira geração finalmente “explora e aplica as potencialidades oferecidas na web para fins jornalísticos”.

Em reportagens pensadas para a web, utilizando e aproveitando todos os seus recursos, o profissional agora tem novas atribuições. Este deve ser multi-capacitado, como comenta Joaquim Paulo Serra (2003, p.40):

O caráter integrado ou “multimídia” das notícias e dos artigos que, mediante um sistema de ligações hipertextuais, podem comportar, para além do texto e em conjugação com ele fotografias, sons, vídeos, etc., fazendo-se esbater a distinção entre os vários tipos de informação mediática e dando origem a uma espécie de “jornalismo holístico” ou “total” – o que implicará, necessariamente, a constituição de equipes jornalísticas não só multidisciplinares, como até aqui, mas também multi-capacitadas em produção de texto, de fotografia, de som, de vídeo, de cinema, etc.

Cada reportagem multimídia, elaborada dentro do projeto “UOL pelo Brasil”, possuiu necessariamente um texto, um álbum de fotos, frases destacadas - de personagens da respectiva matéria-, enquete relacionada ao lide da cidade e, em destaque, um vídeo principal.

Estas reportagens foram pensadas como produto exclusivo de web, isto é, foram exploradas ferramentas que o portal disponibiliza para a produção de algo que atendessem à necessidade do internauta atual, que é a interação e a possibilidade de participação no conteúdo.

Depois de finalizar a seleção das cidades, foram elaborados dez roteiros, divididos entre sete equipes.

Cada equipe era formada por um repórter, um produtor e um cinegrafista/editor de imagens. Apenas no roteiro das cidades do nordeste foram enviados quatro profissionais, com o acréscimo de um fotógrafo, já que era o roteiro com o maior número de cidades e maior tempo de viagem. E no roteiro do Sul, a produção foi feita a distância, por ser o mais curto.

Apesar de o cinegrafista ser também um editor de imagens, todas as matérias foram editadas na redação. Isto aconteceu pelo curto espaço de tempo de viagem e de parada em cada cidade.

Além da equipe que atuou em campo, o projeto também contou com uma equipe de arte e infografia, que ficou responsável pelo agrupamento e apresentação do material.

Coube a toda equipe desenvolver o conteúdo da matéria de acordo com a pauta sugerida. Cada um tinha uma função determinada, mas todos se relacionaram por igual com a matéria, isto é, todos exerceram o papel de jornalista digital.

Em entrevista à autora¹⁴, o jornalista Rodrigo Bertolotto, um dos repórteres envolvidos no projeto, destacou que um jornalista de internet deve ter um bom domínio da produção, entender o que pode render e o que cabe melhor em cada formato. Além disso, é importante que tenha ideia de todo o processo de produção, compartilhando com o cinegrafista e a produtora de como ele imagina o trabalho final. Outro ponto destacado pelo profissional foi o requisito principal para um trabalho multimídia: tempo.

É preciso tempo para produzir, tempo para gravar, tempo para editar. Já o jornalista multimídia tem que ter a racionalidade de repórter de texto e a

¹⁴ Entrevista concedida no dia 6 de junho de 2013

sensibilidade do repórter de vídeo. O que é emoção, opinião e clima local deve transparecer no vídeo. O texto deve ter isso também, mas se aprofundar em números, comparações e análises mais alongadas. Saber escrever, tirar foto e gravar vídeos em bom nível também demanda tempo, tempo de formação e apuração.

O jornalista Gil Alessi¹⁵, que atuou principalmente como produtor, diz que em projetos assim a tendência é que os profissionais envolvidos exerçam funções variadas, e ressalta a necessidade de ser ter conhecimento sobre os variados tipos de mídias.

“Coisas que servem para o texto não necessariamente servem para o vídeo, é preciso pensar em dois conteúdos diferentes para que não fiquem repetitivos”, destaca Alessi.

O termo, utilizado por Kevin Kawamoto (2003) no livro “Digital Journalism: emerging media and the changing horizons of journalism” (2003 apud ALONSO, 2011p. 22), aponta as seguintes características no jornalismo digital:

Hipertextualidade - a ligação e as camadas de informação digital por meio de uma estrutura não-linear hierárquica.

Interatividade – o processo de engajamento humano ativo ou da participação da máquina no processo de captação e compartilhamento da informação.

Não-linearidade – um sistema flexível de ordenação da informação que não necessariamente adere à lógica dos padrões tradicionais, cronológicos ou convencionais de narração.

Multimídia – o uso de várias mídias em um único produto. Ou seja, a mistura de áudio, vídeo e dados, que Nicholas Negroponte, em 1995, já havia definido como “nada mais do que bits misturados”.

Convergência - a fusão ou a confusão de tecnologias e serviços.

Customização e personalização – a habilidade de moldar a natureza do conteúdo e serviço a fim de atender as necessidades e desejos individuais. (KAWAMOTO, apud RASÊRA, 2010. p 3)

¹⁵ Entrevista dada a autora concedida no dia 11 de junho de 2013

As propriedades do jornalismo digital também podem ser atribuídas às características e funções que este profissional está desenvolvendo no cenário atual.

O jornalista digital muitas vezes monta um “produto” com dados e fatos colhidos de formas distintas, mas ligados entre si. Isto é, reportagens sobre um mesmo assunto chave, mas com motes e recursos diferentes. Há nesse tipo de produção a necessidade de elaborar o conceito desse conjunto de notícias organizado a partir de uma unidade editorial. No caso do projeto que esse trabalho analisa, a unidade estava dada pelo mote das eleições municipais e a necessidade da população manifestar as suas expectativas e demandas em relação às suas cidades. E a diversidade se deu pela variedade das cidades cobertas e distribuição pelo território nacional.

Um desafio colocado para esse profissional é a promoção da interatividade entre a pauta e o internauta, fazendo com que o último se reconheça nas informações e repercuta as ideias.

Outro aspecto explorado por este profissional hoje em dia é a fusão de tecnologia e serviços, fazendo com que um contribua para o desenvolvimento do outro.

A estrutura descentralizada que o jornalismo digital permite dá oportunidade para a elaboração de conteúdos relacionados com a cidadania e expressão de direitos de agrupamentos sociais menores.

A junção de funções de captação e edição em várias mídias não é algo novo no cenário jornalístico. No final dos anos 80 surgiu no Brasil o chamado “repórter abelha”. O texto “Mil e uma utilidades”, de Loriza Kettle¹⁶, publicado no site Canal da Imprensa, descreve este profissional da seguinte maneira:

Ele filma, entrevista, conta a história, edita e apresenta a reportagem que fez. (...) Nesta proposta revolucionária, o videorrepórter dirige todo o trabalho e produz a matéria como autor. Na videorreportagem, o trabalho também é mais ágil e prático, uma vez que o próprio repórter se desloca em

¹⁶ O texto “Mil e uma Utilidades”, de Loriza Kettle, foi publicado em <http://www.canaldaimprensa.com.br/canalant/midia/vint3/midia4.htm> e acessado no dia 1º de abril de 2013.

seu veículo. Na reportagem tradicional são necessários mais integrantes, carros de reportagem e equipamentos sofisticados.

No projeto “UOL pelo Brasil”, os profissionais desempenharam toda esta gama de funções. Na pré-pauta, dados colhidos pelas equipes, desde fatos referentes ao cenário eleitoral, como características físicas do local a ser visitado, já encaminharam o formato e delimitaram a condução da reportagem. Durante a *produção in loco*, a equipe dispôs de diferentes tipos de equipamentos para captura de áudio e imagens, para a produção do vídeo que guiou as reportagens. Já de volta a redação, o material foi decupado, montado e finalizado em conjunto.

Em depoimento à autora¹⁷, a jornalista Priscila Tieppo, que atuou como produtora e repórter no projeto, diz que as funções se misturaram, já que todos os profissionais se envolveram em todas as etapas de cada reportagem, mas ressalta que isso é um ponto positivo, pois acaba agregando conhecimentos e enriquecendo a matéria.

Também em entrevista¹⁸, o jornalista multimídia Fabrício Venâncio relata todas as funções que acumulou dentro do projeto:

Durante essa viagem as minhas funções aumentaram. Eu não apenas capturei imagens, mas fui responsável também por captação de som, fotografias, direção de produção, um pouco de logística e até mesmo algumas entrevistas. Também dirigi muito pelo nordeste, um carro e não só vídeos. Em um segundo momento, já de volta à redação, participei da edição desse material, edição de imagens e edição dos conteúdos dos vídeos, resultando em 15 reportagens em vídeo. Também fui responsável pela identidade visual dos vídeos, criando uma marca para o projeto, uma vinheta de fechamento, além do pacote gráfico com GC's e aplicações gráficas.

Venâncio conta também que uma das dificuldades foi ter de aprender a manusear uma nova câmera, adquirida especialmente para o projeto, em um curto espaço de tempo e sem ter muitas chances de erro, já que o cronograma era extremamente limitado.

¹⁷ Entrevista concedida no dia 8 de junho de 2013.

¹⁸ Entrevista concedida no dia 18 de junho de 2013.

Na opinião do jornalista, o profissional que produz reportagens multimídias deve ter o mínimo de conhecimento técnico das principais ferramentas disponíveis para produzir as diversas formas de conteúdo:

O profissional deve entender o projeto como um todo, que o vídeo produzido deve dialogar com as reportagens em texto, que devem estar ligadas com as fotografias, e entender que cada parte do conteúdo produzido deve funcionar sozinha, mas tem que dialogar com os outros formatos e funcionar muito bem em conjunto. E principalmente, o profissional tem que entender que ele não é apenas cinegrafista, jornalista, fotógrafo, editor de imagem, etc. ele precisa estar preparado para desempenhar cada uma dessas funções em algum momento do projeto.

Na pesquisa “Novos jornalistas do Brasil: casos de processos emergentes do jornalismo na internet”, de André Deak, o autor fala sobre o conceito de convergência, que segundo o dicionário, seria a “direção comum para o mesmo ponto”, e a popularização dessa mesma palavra acompanhada do adjetivo “tecnológica”, que teria o significado de “diversas funcionalidades num único objeto” (2011, p.35).

Hoje, o jornalista que trabalha com internet também deve ser “convergente” em suas atribuições, já que o próprio meio possui essa característica. Segundo João Canavilhas (1999, p1):

O aparecimento de novos meios de comunicação social introduziu novas rotinas e novas linguagens jornalísticas. O jornalismo escrito, o jornalismo radiofónico e o jornalismo televisivo utilizam linguagens adaptadas às características do respectivo meio. Com o aparecimento da internet verificou-se uma rápida migração dos mass media existentes para o novo meio sem que, no entanto, se tenha verificado, qualquer alteração na linguagem. O chamado “jornalismo online” não é mais do que uma simples transposição dos velhos jornalisimos escritos, radiofónico e televisivo para um novo meio. Mas o jornalismo na web pode ser muito mais do que o atual jornalismo online. Com base na convergência entre texto, som e imagem em movimento, o webjornalismo pode explorar todas as potencialidades que a internet oferece, oferecendo um produto completamente novo: a webnotícia.

O portal argentino *Clarín.com* é um dos mais avançados no desenvolvimento deste tipo de produto. Dentro da terceira geração do webjornalismo, o portal já apresenta os especiais multimídias, utilizado em pautas frias e com mais tempo de produção.

A equipe multimídia jornalística conta com uma média de dez funcionários. Em diversos especiais, dentre eles o “Em La frontera del futuro” e “La ruta 66”¹⁹, o jornalista responsável pelas entrevistas também exerceu a função de produtor, câmera, editor de vídeo e fotografia. Outros profissionais que aparecem nos créditos das reportagens, e que no “jornalismo tradicional” não são necessários, são diretor de multimídia, programador e design, pós-produtor de vídeo, editor de som e música, além dos editores do próprio jornal que supervisionam e aprovam o resultado final do trabalho. Com reportagens que envolvem as funções básicas do jornalismo junto com as possibilidades da web, o portal se tornou referência no desenvolvimento de novas linguagens narrativas multimídias.

Sendo assim, o jornalista desta área de trabalho deve ser capaz de levantar dados, definir um formato de reportagem (texto, vídeo, foto, infográfico, ou a fusão de todos), executar este formato utilizando diversas ferramentas e equipamentos, como celular, câmera fotográfica, filmadora, gravador, etc., e fazer a curadoria de todo o material, transformando-o em um produto final a ser apresentado e explorado pelo outro, e este foi o desafio dos profissionais que participaram do projeto “UOL pelo Brasil”.

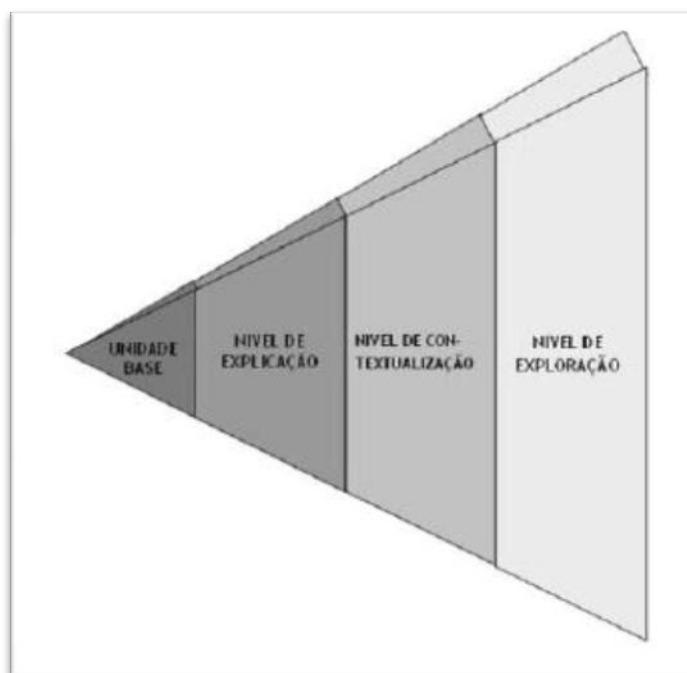
¹⁹ Página dos conteúdos multimídia do portal Clárín.com <http://edant.clarin.com/diario/especiales/> acessada em 27 de abril de 2013.

4. A REPORTAGEM MULTIMÍDIA DO “UOL PELO BRASIL”

4.1. Bloco principal

Uma das principais regras do jornalismo é a técnica da pirâmide invertida, batizada por Edwin L. Shuman, no livro *Practical Journalism* (1903). Esta técnica consiste em priorizar os fatos por valor noticioso, e não por cronológico, respondendo de imediato, no lead da matéria, as perguntas O quê, Quem, Onde, Como, Quando e Por quê. Logo em seguida, de forma decrescente, vêm as informações complementares.

Entretanto, no webjornalismo esta técnica deixa de acontecer, já que segundo João Canavilhas, no texto “Da pirâmide invertida à pirâmide deitada” (2006, p. 7), a prática limitaria uma das principais potencialidades da web, que é a adoção de uma “arquitetura noticiosa aberta e de livre navegação”.



E então, surge a técnica da pirâmide deitada com quatro níveis de leitura: A unidade base, que concentrará O quê, Quando, Quem e Onde. O Nível de Explicação, respondendo ao Por Quê e ao Como. Seguido pelo Nível de Contextualização, com mais informações no formato de texto, vídeo, som ou infografia animada. E o último, o nível de exploração, que liga a reportagem a outras publicações.

As reportagens dentro do projeto “UOL pelo Brasil” iniciam com o local da reportagem, um título e um vídeo em destaque. Este tem o auxílio de um pequeno texto, que apresenta o assunto que a matéria irá tratar.



Fonte: Reprodução UOL²⁰

O vídeo traz imagens de ambientação do lugar, mas acima de tudo, as vozes dos personagens é que conduzem as reportagens. Na construção da narrativa de alguns vídeos, o repórter aparece fazendo uma passagem, mas que foge do tradicional. Esta é muito mais um relato da situação, como se fosse uma “conversa” com o internauta. Em outros vídeos, a passagem é dispensada, e a reportagem recorre à utilização de GC (geradores de caracteres), que normalmente indicam apenas o nome e função dos entrevistados, mas que agora tomam o lugar dos *offs* para dar informações que ligarão um depoimento ao outro.

A reportagem realizada em Garanhuns, conhecida como cidade natal de Luiz Inácio Lula da Silva, fala sobre a disputa de apoio do ex-presidente entre dois dos então candidatos a prefeito, Izaias Régis (PDT) e Zé da Luz (PHS). Além de ambos aparecerem no vídeo expondo o seu lado, a reportagem também “deu voz” à população, que explicou por que a briga pelo apoio de Lula é tão importante nas eleições da cidade.

²⁰ Reprodução da página referente à matéria “Na terra de Lula, onde PT nunca venceu, apoio do ex-presidente vira disputa entre candidatos” (<http://eleicoes.uol.com.br/2012/uol-pelo-brasil/2012/09/13/na-terra-de-lula-onde-pt-nunca-venceu-apoio-do-ex-presidente-vira-disputa-entre-candidatos.htm>)

Logo abaixo, o texto inicia mais uma vez explicando sobre a disputa na cidade, mas ao invés de focar nos dois personagens principais, como mandaria a pirâmide invertida, a matéria vai para uma análise mais geral sobre as últimas eleições na cidade, e mostra que a população não necessariamente vota no candidato que conta com o apoio de Lula. Após o terceiro parágrafo do texto, uma enquete é encontrada e já há o convite para o internauta opinar sobre o assunto da matéria.

No imaginário popular nordestino, a figura do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva se aproxima a de um "santo político" que se transformou em um fenômeno de rara popularidade, especialmente entre os pobres da região. Em Garanhuns (a 235 km do Recife), sua terra natal, a paixão do povo por Lula chega a causar uma disputa entre os candidatos pelo apoio na disputa eleitoral.

Dois dos quatro candidatos a prefeito trocam farpas quando o assunto é apoio do ex-presidente. Enquanto um apela para a ligação histórica para garantir Lula ao seu lado, outro afirma que a coligação de seu partido com o PT é o trunfo para ter o apoio do ex-presidente. A disputa pelo uso da imagem foi parar na Justiça.

O UOL visitou a cidade dentro do projeto **UOL pelo Brasil**--que percorrerá municípios em todos os Estados do Brasil durante a campanha eleitoral deste ano.

Apesar da briga pública pelo apoio, nas duas eleições municipais que ocorreram quando Lula era presidente (2004 e 2008), ele se mostrou pouco eficaz em transferir votos. Prova disso foi que o candidato do PT em 2004, Alexandre Bezerra, ficou apenas na terceira posição, com 11,2% dos votos. Venceu Luiz Carlos Oliveira (PDT), que teve o PSDB, do então prefeito Silvano Duarte, como principal aliado.

Em 2008, o resultado foi o mesmo: o candidato apoiado pelo PT, Adolfo Lopes (PP), teve exatamente o mesmo percentual do colega petista quatro anos antes: 11,2%. Assim como em 2004, Luiz Carlos foi reeleito.

Você votaria em um candidato indicado por um político popular?

Sim. Se ele fez uma boa gestão, confio na indicação
[Saiba mais](#)

Não. O indicado pode não ser um bom gestor como o outro
[Saiba mais](#)

O que define meu voto são as propostas, nunca a indicação
[Saiba mais](#)

[Resultado parcial](#) [Votar](#)

Fonte: Reprodução UOL²¹

²¹ Reprodução da página referente à matéria "Na terra de Lula, onde PT nunca venceu, apoio do ex-presidente vira disputa entre candidatos" (<http://eleicoes.uol.com.br/2012/uol-pelo-brasil/2012/09/13/na-terra-de-lula-onde-pt-nunca-venceu-apoio-do-ex-presidente-vira-disputa-entre-candidatos.htm>)

No decorrer do texto, também encontramos uma frase destacada. Esta é sempre de um personagem do vídeo, não necessariamente o “principal”, mas foi selecionada pelo impacto e por sintetizar a voz da população em geral.

A força de Lula em Garanhuns pôde ser vista na votação dele, em 2006, quando 90,1% dos 55 mil votos válidos foram destinados à reeleição do conterrâneo. Em 2010, graças ao seu apoio, a presidente Dilma Rousseff teve 85,4% dos votos válidos.

“Quem o Lula apoiar, eu voto de coração”

Maria do Carmo Lopes, dona de casa

Em Garanhuns, é difícil encontrar alguém que não seja lulista. “A imagem de Lula é igual em todo Brasil, de um cara que saiu num pau-de-arara do Nordeste e chegou à presidência. Ele é um cara extremamente carismático, que fala pelo povo pobre. E as pessoas de Garanhuns têm um grande orgulho disso, o que se reflete nesse amor por ele”, diz Pais.

Fonte: Reprodução UOL²²

No segundo bloco da matéria, a ideia do vídeo é retomada. Há uma explicação e exposição sobre a briga dos dois candidatos.

Briga para usar imagem de Lula vai parar na Justiça



Candidato a prefeito Izaias Régis (PTB) usa imagem de Lula; veja mais imagens clicando na foto

Tanto prestígio com o povo faz com que os políticos queiram pegar carona na popularidade do ex-presidente. Um dos candidatos “apoiados” por Lula em Garanhuns é Zé da Luz (PHS), ex-prefeito de Caetés (cidade onde fica o sítio Várzea Comprida, onde Lula nasceu, mas que se emancipou de Garanhuns apenas em 1963, 18 anos após o nascimento do ex-presidente). “Depois que Lula foi presidente, todo mundo quer tirar foto e ser aliado dele. Mas foi Zé da Luz quem sempre esteve ao lado dele”, afirma.

Fonte: Reprodução UOL²³

²² Reprodução da página referente à matéria “Na terra de Lula, onde PT nunca venceu, apoio do ex-presidente vira disputa entre candidatos” (<http://eleicoes.uol.com.br/2012/uol-pelo-brasil/2012/09/13/na-terra-de-lula-onde-pt-nunca-venceu-apoio-do-ex-presidente-vira-disputa-entre-candidatos.htm>)

Depois, mais duas frases do vídeo são expostas. Além de incentivar quem foi direto ao texto a assistir ao vídeo, a ferramenta também permite ao internauta destacar as frases nas redes sociais, como Twitter e o Facebook.



Fonte: Reprodução UOL²⁴

A galeria de fotos é encontrada mais abaixo. Esta retrata pontos turísticos da cidade visitada e apresenta imagens que retratam a briga política do local.



Fonte: Reprodução UOL²⁵

²³ Reprodução da página referente à matéria “Na terra de Lula, onde PT nunca venceu, apoio do ex-presidente vira disputa entre candidatos” (<http://eleicoes.uol.com.br/2012/uol-pelo-brasil/2012/09/13/na-terra-de-lula-onde-pt-nunca-venceu-apoio-do-ex-presidente-vira-disputa-entre-candidatos.htm>)

²⁴ Reprodução da página referente à matéria “Na terra de Lula, onde PT nunca venceu, apoio do ex-presidente vira disputa entre candidatos” (<http://eleicoes.uol.com.br/2012/uol-pelo-brasil/2012/09/13/na-terra-de-lula-onde-pt-nunca-venceu-apoio-do-ex-presidente-vira-disputa-entre-candidatos.htm>)

Explorando o ilimitado espaço da web, a reportagem ainda optou por abordar mais um aspecto do assunto: as futuras propostas dos candidatos.

Candidatos prometem atos e homenagens a Lula

Divergências políticas à parte, os dois candidatos se entusiasmam com a ideia de transformar Garanhuns em uma cidade ainda conhecida nacionalmente como terra de Lula e, assim, atrair turistas. Ambos prometem atos e homenagens ao ex-presidente.

"Nós temos muitos projetos, muitos sonhos. Primeiro vamos trazer Lula a Garanhuns. Vamos pedir permissão a ele para fazermos um grande monumento a esse filho ilustre de Garanhuns. Fazer enquanto ele está vivo, porque homenagem depois dele morto não é importante", diz Izaías Régis.

Para Zé da Luz, Garanhuns e Caetés devem reverenciar o maior nome da política da história de Pernambuco. "É importante [ter um memorial]. Não pode deixar em branco. Aqui, em Garanhuns, se adquiriu um prédio, mas foi abandonado. Em Caetés a prefeitura já adquiriu um terreno e vamos lutar para construir esse memorial, passando até um filme, de 15, 20 minutos, com toda a trajetória de Lula."

Quando o assunto é a naturalidade de Lula, Izaías e Zé da Luz voltam a divergir. "Lula é de Garanhuns. Caetés nem existia. A identidade de Lula, que é o documento que identifica um cidadão, prova que Lula é filho de Garanhuns", afirma Régis.

Ex-prefeito de Caetés, Zé da Luz é mais político quando o tema envolve as duas cidades. "Lula é de Garanhuns, quando Caetés não existia. Ele realmente fica confuso. Agora, o pedaço de terra que ele adora é a Várzea Comprida [em Caetés]."

Fonte: Reprodução UOL²⁶

Voltando a técnica da pirâmide deitada, de Canavilhas, o vídeo de cada reportagem do "UOL pelo Brasil" oferece a Unidade Base, isto é, o lead da reportagem, com as principais informações, respondendo as questões Quem, O quê e Onde. Também conseguimos encontrar no próprio vídeo o Nível de Explicação, com as respostas das perguntas Por que e Como, mas ainda de forma superficial. Já na primeira parte do texto, conseguimos sanar por completo estas dúvidas.

No decorrer da matéria, o Nível de Contextualização aparece com mais explicações em forma de texto e informações visuais complementares, como a galeria de fotos.

²⁵ Reprodução da página referente à matéria "Na terra de Lula, onde PT nunca venceu, apoio do ex-presidente vira disputa entre candidatos" (<http://eleicoes.uol.com.br/2012/uol-pelo-brasil/2012/09/13/na-terra-de-lula-onde-pt-nunca-venceu-apoio-do-ex-presidente-vira-disputa-entre-candidatos.htm>)

²⁶ Reprodução da página referente à matéria "Na terra de Lula, onde PT nunca venceu, apoio do ex-presidente vira disputa entre candidatos" (<http://eleicoes.uol.com.br/2012/uol-pelo-brasil/2012/09/13/na-terra-de-lula-onde-pt-nunca-venceu-apoio-do-ex-presidente-vira-disputa-entre-candidatos.htm>)

Já a coluna da direita, apresentada a seguir, oferece o Nível de Exploração, com hiperlinks para o Diário de Bordo e outras matérias dentro da editoria de Eleições.

Esta forma de apresentação de cada reportagem dentro do projeto incentiva o internauta a assistir ao vídeo, já que este aparece com destaque no topo da página, mas não prejudica o entendimento do todo, caso a pessoa escolha ler apenas o texto, ou vice e versa, já que ambos abordam o mesmo assunto, mas com direcionamentos diferentes. O que acontece é que um serve de complemento para o outro, e um sempre incentiva a busca pelo outro.

Por determinação editorial, para barrar propagandas ilícitas e favoritismo a determinado partido e/ou candidato, nenhuma matéria relacionada às eleições de 2012 permitiram comentários dos internautas.

4.2. Coluna da direita

Nos principais portais de notícias do país, as matérias são sempre acompanhadas de uma coluna localizada a direita, que contém links para matérias de assuntos relacionados e destaques para outras matérias consideradas importantes.

A “coluna da direita” do projeto, já citada anteriormente, apresentava o Nível de Exploração, com links para outras páginas dentro do próprio projeto ou da editoria de Eleições.

Este iniciava sempre com um link para o “Diário de Bordo”, um espaço para os jornalistas envolvidos comentarem outras peculiaridades do local visitado.

Este link era seguido de pequenos blocos com informações adicionais sobre a pauta, que não necessariamente tinham relação com o assunto principal.

Na página sobre a cidade de Garanhuns, por exemplo, foi produzido um segundo vídeo sobre a réplica da casa onde Lula nasceu, localizada em Caetés, cidade vizinha a Garanhuns. E, na coluna, também foi lembrado o caso de canibalismo que ocorreu na cidade.

Diário de Bordo



Saiba mais curiosidades das cidades visitadas no UOL pelo Brasil

Garanhuns e os canibais



Réplica de casa onde Lula nasceu está abandonada



Além de ser a terra de Lula e do maior Festival de Inverno do Nordeste, Garanhuns ganhou uma fama internacional no último mês de abril: terra dos canibais. O caso surgiu após a prisão do trio: Jorge Beltrão Negromonte da Silveira (foto), 50, Bruna Cristina Oliveira da Silva, 25, e Isabel Cristina Pires da Silveira, 51. Eles são acusados de integrar uma seita macabra que pregaria "conter o avanço da humanidade", os três são suspeitos de matar e comer partes do corpo de duas jovens da

Fonte: Reprodução UOL²⁷

Logo abaixo, era apresentado um mapa, presente em todas as matérias, mostrando a localização exata da cidade, junto com informações básicas, como número de população, PIB per capita e número de eleitores.

Em seguida, o resultado de uma enquete realizada pelo UOL Eleições 2012 com as notas médias dos prefeitos de todo o país. E para finalizar, a coluna disponibilizava mais links para páginas especiais, ainda dentro da temática eleitoral.

²⁷ Reprodução da página referente à matéria "Na terra de Lula, onde PT nunca venceu, apoio do ex-presidente vira disputa entre candidatos" (<http://eleicoes.uol.com.br/2012/uol-pelo-brasil/2012/09/13/na-terra-de-lula-onde-pt-nunca-venceu-apoio-do-ex-presidente-vira-disputa-entre-candidatos.htm>)

Dados da cidade

Cidade: **Garanhuns**
 Estado: **Pernambuco**
 Distância da capital: **235 Km**
 População: **129.408** (2010)
 PIB per capita: **R\$ 7.229,59** (2009)
 Área (em km²): **459**
 Número de eleitores: **88.160** (julho de 2012)
 Data de fundação: **10 de março de 1811**

Notas médias dos prefeitos

Brasil Nota média **4,4**

MELHORES MÉDIAS	PIORES MÉDIAS
8,6 Pinhalzinho SC	
8,6 Cunha SP	
8,6 Penúbe SP	
8,5 Santa Cruz Cabrália BA	
8,5 Elói Mendes MG	

455.342 votos Resultado em 30/04/2013 às 13:56

Mais sobre as eleições

- Perfil dos candidatos a prefeito
- Qual candidato tem o nome mais excêntrico?
- Página de pesquisas eleitorais
- Guia do eleitor
- Calendário eleitoral

Fonte: Reprodução UOL²⁸

4.3. Diário de bordo

Em todas as reportagens do “UOL pelo Brasil”, do lado direito da página havia uma coluna com informações do local visitado, assim como links para o Diário de Bordo do projeto, onde jornalistas destacavam histórias curiosas e fatos marcantes da viagem.

Em Manaus, o mote era a campanha de um candidato feita com a ajuda de um helicóptero, e no Diário de Bordo, foi relatada a dificuldade de andar de carro pela cidade, devido a ruas mal planejadas e sem conexões entre si, e as goteiras no Aeroporto Internacional Eduardo Gomes, que eram contidas com baldes espalhados pelo saguão.

Assim que a matéria sobre determinada cidade ia ao ar, o Diário de Bordo, uma espécie de blog, era alimentado com informações adicionais sobre o lugar. Estas informações iam desde impressões dos profissionais sobre o trajeto, sobre as diferenças culturais do lugar até “relatos denúncias” sobre determinadas situações.

Os “posts” referentes à Garanhuns relataram uma escola fechada em plena sexta-feira por falta de água, e a internet gratuita através da rede wireless presente em toda cidade.

²⁸ Reprodução da página referente à matéria “Na terra de Lula, onde PT nunca venceu, apoio do ex-presidente vira disputa entre candidatos” (<http://eleicoes.uol.com.br/2012/uol-pelo-brasil/2012/09/13/na-terra-de-lula-onde-pt-nunca-venceu-apoio-do-ex-presidente-vira-disputa-entre-candidatos.htm>)

21:44

Escola fechada numa sexta-feira

Em plena manhã de sexta-feira, durante passagem por Caetés, uma escola pública localizada no sítio Várzea Comprida estava fechada, sem nenhum sinal de aluno por perto. Perguntamos a um morador das proximidades, que informou que, naquele dia, faltava água na comunidade (algo que aconteceria com frequência, segundo ele), o que poderia justificaria a dispensa dos estudantes em pleno dia útil. Acompanhe a passagem do UOL Pelo Brasil em [Garanhuns](#). (por Carlos Madeiro)

21:44

Cidade conectada

Entre todas as cidades do Nordeste visitadas pela caravana do UOL pelo Brasil, [Garanhuns](#) foi a única que apresentou sinal de internet wireless gratuito, com conexão real. Apesar da baixa velocidade, o sinal pôde ser conectado por notebooks e smartphones sem maiores dificuldades em toda a região central da cidade. (por Carlos Madeiro)

Fonte: Reprodução UOL²⁹

Através de hiperlinks, o internauta era novamente conduzido para a reportagem multimídia relacionada a postagem.

As reportagens do “UOL pelo Brasil” dão como opção para o internauta cinco caminhos. Estes são: vídeo, texto, galeria de fotos, diário de bordo e coluna da direita. Todos informam sobre o local retratado, cada um sobre um aspecto, mas sempre mostrando curiosidades e peculiaridades da cidade. Seguindo a arquitetura da pirâmide deitada, as reportagens dão liberdade ao internauta. Este pode abandonar a leitura a qualquer momento, ou pular um dos caminhos sugeridos, que não saíra com a informação defasada.

Entretanto, além da pirâmide deitada, o internauta ao entrar na reportagem multimídia é inserido em uma rede, onde cada etapa leva a outra, uma sempre indica e sugere como caminho uma nova etapa, dentro da mesma matéria, mas sempre permitindo que o internauta navegue livremente dentro da notícia, o que a torna mais atrativa dentro do cenário atual da sociedade, onde, segundo Canavilhas (2003, p.65), a máxima “nós escrevemos, vocês lêem” pertence ao passado.

Esta nova arquitetura, entretanto, necessita de um novo profissional. Este deve ser capaz de expor em cada formato e/ou plataforma o conteúdo com eficácia, além de explorar ao máximo todos os recursos disponíveis.

²⁹ Reprodução da página referente ao Diário de Bordo (<http://eleicoes.uol.com.br/2012/ao-vivo/2012/08/17/uol-pelo-brasil.htm>)

Estes novos recursos, como mapas, enquetes, fotos, textos descritivos, e vídeos, são informações jornalísticas e se complementam. Não se trata, portanto, de ornamentação ou entretenimento, mas de um entendimento multimídia da notícia.

Quando vemos, por exemplo, uma reportagem sobre turismo em uma revista, sabemos que existem alguns protocolos básicos, como fotos ilustrativas de impacto na abertura da matéria, seguida de uma invertida relação de imagem X texto, isto é, as imagens vão diminuindo de tamanho, aumentando de quantidade e a presença do texto cresce gradualmente. Outros elementos como um mapa e infográficos de serviços também são indispensáveis neste tipo de conteúdo.

Essa diversidade de recursos já presente na maioria das revistas, agora ganha maior complexidade no ambiente multimídia. Este também possui protocolos básicos para não se tornar uma simples cópia do conteúdo impresso. Mesmo ainda em uma fase de experimentação, uma reportagem elaborada para a web já possui potenciais a serem explorados.

As características do jornalismo online, isto é, convergência, interatividade, hipertextualidade, customização de conteúdo, memória e a instantaneidade (MACHADO; PALACIOS, 2003, p.17), devem estar sempre presentes em um conteúdo destinado ao meio multimídia, sendo na forma de vídeos, áudios, fotos, infográficos, enquetes, textos, etc.

Mas mais do que isso, estes componentes devem dialogar e estar conectados entre si, formando uma rede de informações. O que diferencia o meio multimídia das outras plataformas é a possibilidade do internauta decidir o caminho que irá seguir dentro de um mesmo conteúdo.

5. PAUTA PRONTA

Em um país com a amplitude do Brasil, poucas são as pessoas que tem o conhecimento da cultura de todas as regiões e a maioria das informações disponíveis são de certa forma “folclorizadas” por visões deslumbradas de quem se aventura a conhecer pessoalmente, mas de forma superficial, e se impressiona com as diferenças de costumes.

Por isso, a maioria das pessoas (incluindo os jornalistas sediados no eixo Rio-São Paulo) corre o risco de visões estereotipadas sobre as regiões, os problemas e as singularidades de cada local, como por exemplo, o nordeste que é conhecido nacional e mundialmente pela seca e pela fome, mas na região há também locais como Canindé de São Francisco, em Sergipe, uma cidade que é banhada pelo rio São Francisco e que virou referência no quesito desenvolvimento, devido à construção da hidrelétrica de Xingó.

Um dos objetivos do projeto “UOL pelo Brasil” era retratar territórios pouco abordados pela grande mídia nacional, assim como criar uma identidade e fazer com que a população escolhida se visse representada na série de reportagens. Cada cidadão pertence e deve “sentir-se parte de uma nação” (HALL. 2000, p.47), e esta identidade tem ligação direta com um lugar específico, juntamente com seus símbolos e história. Estes devem ser levados em conta, para que a reportagem não falhe na transmissão da mensagem.

Dentro da redação foi feita uma pré-produção de cada reportagem. Os principais personagens selecionados foram entrevistados previamente para comentar sobre determinado assunto e dar condições para o desdobramento da matéria.

Entretanto, um dos problemas enfrentados foi a chamada “pauta pronta”, isto é, assuntos de conhecimento geral, mas que não possuem mais uma relevância local, como foi exemplificado acima. Em alguns casos, este problema se deu pela falta de contato com a cidade selecionada, e um “pré-conceito” da equipe para com o assunto.

Um exemplo desse “pré-conceito” foi a preparação para a reportagem de São Luís, capital do Maranhão, que abordou o alto índice de abstenção nas eleições e o desinteresse pela política por parte da população, personificada por pessoas ligadas ao reggae. A ilha maranhense realmente ficou famosa por ser um reduto do reggae, ritmo que dita à moda, o estilo de vida e até a política local. No entanto, atualmente, essa corrente perdeu a força e a sua luta já não é a problemática principal da cidade. Sendo assim, a reportagem ficou segmentada e não abrangeu outras dificuldades pungentes sentidas pela população.

Segundo José de Souza Martins, em entrevista à revista Memória (julho/dezembro de 1993):

a história local é a história da particularidade embora ela se determine pelos componentes universais da história. Isto é, ela ganha sentido por meio deles quase sempre ocultos e invisíveis (...) é no âmbito do local que a história é vivida e é onde pois tem sentido.

Isso quer dizer que a história que todos conhecem, de registros históricos de um local, deve sim ser levada em conta, mas não como a única realidade, já que o cotidiano, o modo de vida das pessoas e o relacionamento com o lugar estão em constante transformação, e só quem possui a percepção exata do cenário é quem vive e atua dentro dele. O que interfere diretamente no retrato jornalístico daquele espaço, já que a maioria das cidades dependem de informações produzidas pela mídia de outro lugar, e quando as equipes de reportagem chegam até o local, o principal fator que caminha no sentido oposto deste reconhecimento territorial e comportamental é o tempo disponível para a produção jornalística.

Outra dificuldade sobre a definição da pauta de cada lugar são os problemas recorrentes tanto nas grandes, quanto nas pequenas cidades visitadas. A população, de modo geral, reclama sobre os mesmos problemas, como saúde, trânsito, infraestrutura, etc. Cabe ao jornalista enxergar as singularidades e ressaltar aquilo que sobrepõe aquele local dos outros.

Mesmo que o foco do projeto fosse as eleições municipais, não adiantava somente escutar o que a população desejava do seu próximo prefeito ou vereador, era preciso ir além e descobrir o que de mais curioso aquela cidade oferecia e dar voz a população para falar o que achava sobre tal aspecto.

Na cidade de Fortaleza do Tabocão, do Estado de Tocantins, por exemplo, apenas um candidato a prefeito disputou as eleições. Estava certa a sua vitória, já que se Flávio Soares Moura Filho, do PSD, tivesse apenas um voto ele já seria eleito. Isso acontece porque votos brancos e nulos não entram na contagem. Segundo o TSE, outras 105 cidades também se encontravam nesta situação, mas em Tocantins apenas esta cidade tinha este perfil, diferenciando-se das outras.

Se o fato fosse coberto por alguma imprensa local, talvez a reportagem não registrasse a indignação de certos moradores, já que poucas pessoas se indisporiam com o futuro prefeito. A enquete dentro da matéria questionou se o internauta achava que a Justiça Eleitoral deveria ter uma regra que impedisse candidaturas únicas, e a resposta da maioria foi “Sim, deveria haver uma regra que determinasse que se a maioria dos eleitores fosse contrária ao candidato, a eleição pudesse ser cancelada, forçando a existência de outros candidatos”.

Entretanto, o jornalista deve ter a percepção para enxergar que o óbvio também pode ser o foco da pauta, e cabe a ele apresentar o assunto de um modo que este não repita abordagens já feitas. Por exemplo, na cidade turística de Tibau do Sul, no Rio Grande do Norte, o grande problema é a infraestrutura precária. O local que abriga a famosa praia de Pipa se torna interessante por ser contraditório, já que possui o luxo de resorts e restaurantes finos e a pobreza extrema na periferia, mas mais do que isso, a parte rica da cidade começou a enfrentar dificuldades também devido a crise europeia, que diminuiu drasticamente o número de turistas estrangeiros no local.

Esse tipo de experiência nos remete à necessidade de refletir sobre a percepção, na prática da reportagem. A pauta é um indicador, uma pré-produção, mas não pode se sobrepor ao acontecimento daquilo que é encontrado no lugar – e a significação desse acontecimento. Cabe ao jornalista sensibilidade e abertura para a observação e interpretação dos fatos. E às estruturas jornalísticas algum grau de elasticidade para a introdução do novo, do inesperado.

Independente do mote, para a pauta acontecer é preciso que a população fale. Em cidades turísticas e maiores, os moradores já estão acostumados com a presença de jornalistas e isto tem aspectos bons e ruins. Nestes locais, geralmente,

são sempre as mesmas pessoas que respondem pela cidade e, de certa forma, já têm respostas prontas às perguntas, o que pode atrapalhar o andamento da reportagem e prejudicar o conteúdo. Já nas pequenas cidades as pessoas, em um primeiro momento, se assustam com a abordagem do repórter e se mostram resistentes, mas, quando confiam na equipe, enxergam na reportagem uma oportunidade de contar ao mundo o que vivem.

6. CONCLUSÃO

O projeto “UOL pelo Brasil”, além de ter sido uma experiência enriquecedora para o portal UOL e para a internet brasileira, nos faz refletir sobre o novo profissional da área da comunicação, o jornalista multimídia, e nos faz repensar o tipo de pauta a ser trabalhada em conteúdos produzidos por esta figura para a web.

O profissional multimídia não pode ser traduzido apenas como um jornalista que mudou o tipo de mídia para qual trabalha. Há novas funções, e para elas, tem de haver novas formações. O profissional necessita de treinamento e de uma estrutura de trabalho reformulada, com amparo técnico e editorial. Não é possível realizar reportagens multimídias relevantes com um tempo escasso de produção e falta de preparo da equipe.

O editor Diogo Pinheiro conta que o projeto teve falhas e acertos.

O principal acerto foi apostar em um conteúdo em vídeo, regionalizado e exclusivo. O UOL pelo Brasil foi o principal diferencial da cobertura eleitoral do portal em 2012. Contar com o apoio de veículos locais para propagar o conteúdo na rede também foi muito importante.

A principal falha foi não prever a criação de uma equipe de apoio, na redação, para auxiliar e orientar as equipes durante as viagens e definir lides e destaques de cada cidade com os profissionais em campo.

Um cronograma elaborado com mais antecedência também teria ajudado.

O editor também conta que o projeto “UOL pelo Brasil” mudou o conceito de reportagem multimídia dentro do próprio portal.

Experiência em reportagem e conhecimento para produzir conteúdo multimídia são diferenciais valiosos em qualquer redação nesse período de adaptação dos jornalistas às novas plataformas.

Do ponto de vista da interface, a arquitetura foi obrigada a criar um novo template para conseguir oferecer ao usuário, de forma organizada, o conteúdo de “UOL pelo Brasil”.

Em termos de projeto, qualquer área de Conteúdo do portal pensa na possibilidade de fazer reportagens em cidades das cinco regiões do país em coberturas especiais. Um exemplo é a cobertura da Copa das Confederações de 2013, que acabou adaptando o projeto.

Assim como no cenário contemporâneo onde tudo é compartilhado e integrado, as novas funções deste profissional também convergem, porém as etapas, produção, execução e edição, existem e precisam ser bem trabalhadas e realizadas de forma perspicaz.

Ao longo do trabalho vimos à necessidade dessas competências serem articuladas nas novas rotinas de trabalho. Mas junto com esses desafios de natureza mais técnica, avalia-se que há também outra competência que precisa ser aprimorada pelo profissional jornalista, que é a sensibilidade da percepção – ao lidar com a ampliação de sua notícia para além daquilo que já tem seus protocolos estabelecidos e enrijecidos.

Em relação ao trabalho desenvolvido em comunidades pouco noticiadas na grande imprensa e a relação das pessoas com os lugares e espaços que habitam, o geógrafo Yi Fu Tuan (1930, p. 221) observa:

As atividades rotineiras e tarefas usuais não exigem pensamento analítico. Quando desejamos fazer algo diferente ou que sobressaia, necessitamos então parar, considerar, pensar. Um atleta precisa de fato exercitar-se, mas seu desempenho melhorará se ele pensar sobre seus movimentos e procurar aperfeiçoá-los tanto na mente quanto na prática. Pensar e planejar ajudam a desenvolver a habilidade espacial do homem no sentido de movimentos corporais ágeis.

A sensibilidade também é outro diferencial para este profissional, que precisa subtrair do cotidiano agitado, ou não, das pessoas o foco e o recorte certo de sua reportagem. E para tal habilidade é necessário tempo para reflexão e estudo sobre o objeto escolhido, e mais do que isso, tempo para registro e aperfeiçoamento da técnica escolhida para tratar tal assunto.

O jornalista Gil Alessi destacou como maior dificuldade do projeto a necessidade de pensar boas pautas de locais desconhecidos.

“Em algumas das matérias, o acesso era complicado. Em uma delas tivemos que fazer uma viagem de 8 horas de barco pelo rio Xingú para chegar até uma aldeia indígena.”, conta Alessi sobre a reportagem realizada em Feliz Natal (MT), que relatou o descaso dos candidatos a prefeito para com os índios da região.

Já a jornalista Priscila Tieppo ressaltou a dificuldade que o profissional enfrenta ao se deparar com cenários adversos e ter que transmitir a situação do lugar e a mensagem da população:

Entrevistar aquelas pessoas em meio a tantas desgraças, tanta gente sem casa e aqueles bairros que viraram desertos fez o grupo todo sentir o peso das tristezas do lugar, das pessoas. Mas na nossa função de jornalistas, acho que cumprimos nosso papel ao dar voz àquelas pessoas.³⁰

Nenhum ambiente é igual ao outro. O impresso difere-se do virtual, assim como o sul difere-se do norte do país. Diversos fatores afetam de diferentes maneiras e influenciam para que cada espaço e cada lugar tenha suas próprias experiências e características, e portanto, deve-se levar em conta cada uma delas, para que não se produza conteúdos superficiais ou equivocados.

Tuan também ressalta a necessidade de se conhecer de perto o espaço e o lugar (1930, p18, 20-21).

Os espaços do homem refletem a qualidade dos seus sentidos e sua necessidade. A mente frequentemente extrapola além da evidência sensorial (...). Quando residimos por muito tempo em determinado lugar, podemos conhecê-lo intimamente, porém sua imagem pode não ser nítida, a menos que possamos também vê-la de fora e pensemos em nossa experiência. A outro lugar pode faltar o peso da realidade porque o conhecemos apenas de fora – através dos olhos de turista e da leitura de um guia turístico. É uma característica da espécie humana, produtora de símbolos, que seus membros possam apegar-se apaixonadamente a lugares de grande tamanho, como a nação-estado, dos quais eles só podem ter uma experiência direta limitada.

Tanto a pauta, o assunto a ser trabalhado, quanto o meio em que será veiculado, devem ser bem conhecidos pelo profissional. Este não pode ser apenas um “turista” que se aventura pelo assunto ou pelo meio de veiculação, ele precisa experimentar, o profissional necessita conhecer a fundo com o que ele está lidando e como ele irá desenvolver o que lhe foi proposto, para então poder “atuar sobre o dado e criar a partir dele” (Tuan, 1930, p. 10).

³⁰ Relato de Priscila Tieppo sobre a reportagem de Teresópolis e Nova Friburgo (<http://eleicoes.uol.com.br/2012/uol-pelo-brasil/2012/08/24/candidatos-da-regiao-serrana-do-rio-exploram-tragedia-e-fazem-campanhas-milionarias.htm>)

O imediatismo, tão ovacionado na era digital, perde sua preciosidade na reportagem multimídia. Esta deve ser destinada para as chamadas “pautas frias” ou “assuntos especiais”, já que são feitas a partir de etapas, envolvendo diversos profissionais e demandando tempo para a maturação das informações.

Apesar de os portais na internet nos proporcionarem uma “fatura de espaço físico” para a publicação de matérias e conteúdo em geral, existe a necessidade de se estruturar bem a informação, para que esta conduza de forma eficaz o internauta e consiga passar sua mensagem corretamente. Não adianta colocar todas as informações que se teve acesso disponíveis para as pessoas, se não houver uma edição e um planejamento de como isto será apresentado e estruturado, caso contrário, será apenas mais um conteúdo lido e esquecido pelas pessoas.

O espaço “infinito” da rede nos dá a oportunidade de destacar mais assuntos e trazer à tona a “voz” das comunidades e os cenários do país que até agora não tiveram lugar no atual e tradicional cenário midiático. É preciso expor a diversidade para se compreender com mais complexidade o projeto de sociedade que o país precisa:

A cegueira a respeito da experiência é de fato uma condição humana comum. Raramente prestamos atenção àquilo que sabemos. Prestamos atenção àquilo que conhecemos bem; estamos conscientes sobre certo tipo de realidade porque é do tipo que podemos facilmente mostrar e falar. Sabemos muito mais do que podemos falar, entretanto quase chegamos a acreditar que o que falamos é tudo o que sabemos. (Tuan, 1930, p. 222).

7. AS CIDADES EM FOTOS

7.1. Norte



Fonte: Noelle Marques/UOL

Morador, que vive em baixo de ponte, cede espaço em barco para propaganda eleitoral, em Manaus (AM).



Fonte: Alexandre Santos/UOL

Com uma área territorial de 621.560 km², Fortaleza do Tabocão (TO) ainda tem muito espaço para crescer. Nos últimos anos loteamentos de terras foram abertos

para a construção de novas casas, como esta no setor Vista Alegre. A cidade teve um único candidato a prefeito.



Fonte: Denis Armelini/UOL

Andrea Carvalho Lindoso é brasileira casada com um venezuelano e tem filhos gêmeos. Ela votou para vereador e prefeito na cidade de Pacaraima (RR), no Brasil, e, no mesmo dia, para presidente na Venezuela. Assim como ela, pelo menos 700 brasileiros vivem na mesma situação.



Fonte: Alexandre Santos/UOL

Quando o UOL visitou Oiapoque (AP), no fim de agosto, Luiz Alexandre da Silva, 53, era o único médico atendendo na unidade mista de saúde, herança do antigo hospital da cidade, em obras há quatro anos. Na falta de colegas, ele acumulava atendimentos em outras especialidades. "Ou você opera ou o paciente morre. Você está colocando em risco a sua profissão, mas se não atende é negligência médica?", lamenta.



Fonte: Patrick Chagas/Reprodução

Candidatos de Afuá (PA) apelam para 'biciatas' no lugar de carreatas. Na cidade paraense, no arquipélago de Marajó, o terreno de várzea e as ruas elevadas e estreitas fazem com que bicicletas e seus derivados sejam os transportes oficiais dos moradores do perímetro urbano. Já quem vive em áreas rurais, 73% da população, depende de meios aquáticos, pois o interior de Afuá é todo de comunidades ribeirinhas.



Fonte: Noelle Marques/UOL

Vicência Bezerra da Costa, conhecida como tia Vicença, defende melhores pensões para as famílias de seringueiros de Xapuri (AC).



Fonte: Denis Armelini/UOL

Criança brinca em frente a palafita, em Porto Velho (RO).

7.2. Nordeste



Fonte: Leandro Moraes/UOL

Ivo, morador de João Lisboa (MA), trabalha no açougue da cidade. Com 20 mil habitantes, apenas 400 domicílios tinham computadores conectados à internet, segundo dados do Censo 2010, do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas).



Fonte: Leandro Moraes/UOL

No ano do aniversário de 400 anos da cidade, casarão do centro histórico de São Luís, no Maranhão, está abandonado.



Fonte: Leandro Moraes/UOL

Candidato a prefeito pelo PT, Magno Brito (à esq.), e seu vice do PSDB, Professor Ismael, integram a mesma coligação na eleição de Ilha Grande, no Piauí.



Fonte: Leandro Moraes/UOL

Pessoas fazem carreta para o padre Lindomar, candidato (PSD) à Prefeitura do município cearense de Jijoca de Jericoacoara.



Fonte: Leandro Moraes/UOL

Maria Gorete mostra sua casa em Tibau do Sul (RN); ela reclama que o telhado corre risco de desabar. "Tem buraco por todo canto, entra rato, maribondo, é um inferno. Isso não é uma casa para ninguém morar", relata.



Fonte: Leandro Moraes/UOL

Homens observam comício político no município de Ingá, na Paraíba.



Fonte: Noelle Marques/UOL

A cidade de Caetés é vizinha de Garanhuns, ambas localizadas no Estado de Pernambuco. As duas disputam o título de cidade natal de Luís Inácio Lula da Silva. Os jornalistas Fabrício Venâncio e Carlos Madeiro entrevistaram o agricultor José Augusto dos Santos, que vendeu o terreno à família do ex-presidente para que fosse construída uma réplica da casa onde Lula nasceu.



Fonte: Leandro Moraes/UOL

Em Rio Largo (AL), casas ainda permanecem com moradores em áreas de risco, às margens do rio Mundaú, devido enchentes de junho de 2010, que destruíram 2.900 casas no município.



Fonte: Noelle Marques/UOL

O agricultor Jailton Paes dos Santos e seu filho, que já está aprendendo a função, exibem a plantação que sobrevive a seca nordestina. A cidade de Canindé de São Francisco (SE) se tornou uma referência no quesito desenvolvimento, graças à construção da usina hidrelétrica de Xingó.



Fonte: Leandro Moraes/UOL

Presos de Simões Filho (BA). O município, localizado na região metropolitana de Salvador, registrou, em 2010, índice de 146 assassinatos por cada 100 mil, quase seis vezes mais que a média nacional.

7.3. Sudeste



Fonte: Priscila Tieppo/UOL

Crianças que moram na comunidade quilombola Cacimbinha, na cidade Presidente Kennedy (ES) cantam enquanto caminham próximo às plantações

que sustentam os moradores da região. Muitos vivem das trocas de alimentos entre as casas para não precisarem comprar.



Fonte: Danillo Sperandio/UOL

Vicente Cândido, de 98 anos, é o motorista mais velho de Mariana (MG). Lúcido, conta as histórias da cidade em um tempo em que foi vereador na cidade, na década de 50.



Fonte: Priscila Tieppo/UOL

Crianças brincam em meio aos escombros deixados pela enchente, que atingiu Teresópolis em janeiro de 2011. O bairro do Campo Grande não tem áreas de lazer e está bastante abandonado e deserto.



Fonte: Yuri Catelli/UOL

Mãe e filho passeiam pelo bairro Jardim Anésia 2, da cidade de Porto Ferreira (SP). Moradores conseguiram conquistar água e luz, mas ainda falta asfalto na região.



Fonte: Yuri Catelli/UOL

Os moradores de Borá esperam pela entrega de 101 casas da CDHU. As obras começaram em 2006, mas, de acordo com a CDHU, a empresa contratada abandonou a construção das casas porque estava sendo investigada pela "Operação Pomar", que averiguava fraudes em licitações de prefeituras na região de Presidente Prudente. Em 2011 as obras foram reiniciadas.

7.4. Sul



Fonte: Rodrigo Bozzi/UOL

O grupo folclórico Alpino Germânico apresenta uma de suas danças típicas em clube de Pomerode (SC).



Fonte: Rodrigo Bozzi/UOL

Catarina Sbardelotto, 94, é a pessoa mais velha de Coqueiro Baixo (RS), cidade com maior porcentagem de idosos no Brasil.



Fonte: Rodrigo Bozzi/UOL

Alunos do colégio estadual Eleodoro Ébano Pereira, da cidade de Cascavel (PR), com Mateus da Luz (eleitor 200 mil de Cascavel) à direita, acompanham palestra de conscientização política.

7.5. Centro Oeste



Fonte: Bruno Henrique Pedersoli/UOL

Alguns bairros de Aparecida de Goiânia (GO), como esse, próximo ao setor Garavelo, não possuem pavimentação, água encanada ou rede de coleta de esgoto.



Fonte: Bruno Henrique Pedersoli/UOL

Mulheres participam de atividade do projeto UOL pelo Brasil na praça central de Bonito (MS).



Fonte: Gabriela Fujita/UOL

Jovens andam de skate e aproveitam as barras de ferro instaladas para a prática do esporte na praça em frente à Prefeitura de Anápolis (GO).



Fonte: Gil Alessi/UOL

Criança kamaiurá carrega irmão mais novo no colo, na aldeia Morená, localizada em Feliz Natal (MT).



Fonte: Bruno Henrique Pedersoli/UOL

Casa de uma família do Jardim Amazonas, em Sorriso (MT), a poucos quilômetros do centro da cidade. O bairro ainda não tem asfalto e muitas moradias são precárias.

8. MAKING OFF



Fonte: Noelle Marques/UOL

O jornalista Fabrício Venâncio capta imagens em plantação na cidade de Canindé de São Francisco, em Sergipe.



Fonte: Noelle Marques/UOL

O jornalista Carlos Madeiro grave uma passagem em porto da cidade de Ingá, na Paraíba, com a ajuda de Fabrício Venâncio.



Fonte: Noelle Marques/UOL

Equipe atravessa ponte para chegar na vila de Jericoacoara, em Jijoca de Jericoacoara, no Ceará. Os pneus do carro tiveram que ser murchados para conseguir andar nas dunas do local.



Fonte: Noelle Marques/UOL

Equipe coloca a câmera GoPro no carro utilizado para reportagens, para captar imagens do trajeto feito em Jijoca de Jericoacoara, no Ceará.



Fonte: Noelle Marques/UOL

O jornalista Rodrigo Bertolotto e o cinegrafista Denis Armelini entrevistam um morador da cidade de Manaus, no Amazonas.



Fonte: Noelle Marques/UOL

O jornalista Rodrigo Bertolotto conversa com Pedro Soares, presidente da Ascron (Associação dos Cornos de Rondônia), em Porto Velho, em Rondônia.



Fonte: Noelle Marques/UOL

O cinegrafista Denis Armelini capta imagens em Porto Velho, em Rondônia.



Fonte: Priscila Tieppo/UOL

A jornalista Marcela Rahal e o cinegrafista Danillo Sperandio entrevistam e captam imagens de moradora de Presidente Kennedy, no Espírito Santo.



Fonte: Priscila Tieppo/UOL

O cinegrafista Danilo Sperandio capta imagens enquanto a jornalista Marcela Rahal entrevista moradora de Nova Friburgo, no Rio de Janeiro.



Fonte: Gabriela Fujita/UOL

O cinegrafista Bruno Henrique Pedersoli e o jornalista Gil Alessi enfrentam a travessia de barco de 8 horas para chegar no Parque Indígena do Xingu, em Feliz Natal, no Mato Grosso.



Fonte: Gabriela Fujita/UOL

O jornalista Gil Alessi entrevista um morador indígena do Parque Indígena do Xingu, em Feliz Natal, no Mato Grosso.



Fonte: Gabriela Fujita/UOL

O jornalista Gil Alessi e o cinegrafista Bruno Henrique Pedersoli almoçam sardinha em lata, único alimento disponível durante a viagem de volta do Parque Indígena do Xingu, em Feliz Natal, no Mato Grosso.



Fonte: Noelle Marques/UOL

O fotógrafo Leandro Moraes e o jornalista Fabrício Venâncio captam imagens do pescador e morador da aldeia de Jericoacoara, em Jijoca de Jericoacoara, no Ceará.

REFERÊNCIAS

LÉVY, Pierre. *Tecnologias da inteligência: O futuro do pensamento na era da informática*. Tradução: Carlos Irineu Costa. São Paulo: Editora 34, 2011. 208p.

FLUSSER, Vilém. *Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia*. São Paulo: Annablume, 2011. 110p.

MACHADO, Arlindo. *Arte e mídia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010. 84p.

DOWNING, John D. H. *Mídia radical: rebeldia nas comunicações e movimentos sociais*. Tradução: Silvana Vieira. São Paulo: Editora Senac, 2004. 544p.

MARTINS, Carlos Benedito. *O que é sociologia*. São Paulo: Brasiliense, 2006. 99p.

DEFLEUR, Melvin L.; BALL-ROKEACH, Sandra. *Teorias da comunicação de massa*. Tradução da 5. ed. norte-americana, Octavio Alves Velho. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993. 397p.

KETTLE, Loriza. *Mil e uma utilidades*. In: Canal da Imprensa. S.d. Disponível em <<http://www.canaldaimprensa.com.br/canalant/midia/vint3/midia4.htm>>. Acessado em 1º.abr.2013.

ALONSO, Andre Deak. *Novos jornalistas do Brasil: casos de processos emergentes do jornalismo na internet*. São Paulo, 2011. 148p. Tese (Mestrado em Ciências da Comunicação).

TUAN, Yi-Fu. *Espaço e Lugar: A perspectiva da experiência*. Tradução: Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983. 250p.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. *O lugar no/do mundo*. São Paulo: FFLCH, 2007. 85p.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006. 102p.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. *PNAD: Acesso à internet e posse de telefone móvel celular para uso pessoal*. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/acessoainternet/internet.pdf>>. Acessado em 6 jun.2013.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. *PNAD: De 2005 para 2011, número de internautas cresce 143,8% e o de pessoas com celular, 107,2%*. 2013. Disponível em <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=2382>>. Acessado em 6 jun.2013.

SPINELLI, Egle Müller; RAMOS, Daniela Osvald. *A reportagem multimídia no Clarín.com e a pesquisa por uma linguagem digital*. In: XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Anais... Santos, 2007. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0717-1.pdf>>. Acessado em 13 mai.2013.

FIDALGO, António; SERRA, Paulo. *Informação e Comunicação Online 1: Jornalismo Online*. In: FIDALGO, António; SERRA, Paulo. (Org.). Universidade da Beira Interior Covilhã. Portugal, 2003. 212p.

ELEMENTOS de uma boa reportagem multimídia. ICFJ Anywhere, 2011. Disponível em <<http://ijnet.org/pt-br/stories/elementos-de-uma-boareportagem-multim%C3%ADdia>>. Acessado em 23 abr.2013.

CANAVILHAS, João. *Webjornalismo: Da pirâmide invertida à pirâmide deitada*. In: Universidade da Beira Interior. S.d. Disponível em

<<http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf>>. Acessado em 25 mar.2013.

Bardoel, Jo; Deuze, Mark. *Network Journalism: Converging Competences of Media Professionals and Professionalism*. In: Australian Journalism Review 23 (2), 2001. Disponível em <<http://jclass.umd.edu/classes/jour698m/BardoelDeuze+NetworkJournalism+2001.pdf>>. Acessado em 15 mar.2013.

RECUERO, Raquel. *Em busca do território virtual: dos lugares concretos para os lugares virtuais*. In: XI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação na Região Sul. Anais... Novo Hamburgo, 2010. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2010/resumos/R20-0712-1.pdf>>. Acessado em 13 mai.2013.

LONGHI, Raquel Ritter. Os nomes das coisas: em busca do especial multimídia. In: Estudos em Comunicação nº7 – Volume 2. Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, 2010. P. 149-161.

BARBOSA, Suzana; MIELNICZUK, Luciana. *Jornalismo e tecnologias móveis*. In: BARBOSA, Suzana; MIELNICZUK, Luciana. (Org.). Livros Labcom. Portugal, 2013. 160p.

MACHADO, Elias; PLACIDO, Marcos. *Modelos de jornalismo digital*. In: MACHADO, Elias; PLACIDO, Marcos. (Org.). Salvador: Edição GJOL; Calandra, 2003. 233p.

ANEXO

Os roteiros, que foram estabelecidos de acordo com a localização das cidades, ficaram da seguinte forma:

Roteiro 1: Ilha Grande (PI), Jijoca de Jericoacoara (CE), São Luís (MA), João Lisboa (MA), Ingá (PB) e Tibau do Sul (RN).

Roteiro 2: Garanhuns (PE), Canindé de São Francisco (SE), Rio Largo (AL) e Simões Filho (BA).

Roteiro 3: Feliz Natal (MT), Sorriso (MT) e Bonito (MS).

Roteiro 4: Goiânia, Aparecida de Goiânia e Anápolis (GO).

Roteiro 5: Manaus (AM), Xapuri (AC), Porto Velho (RO) e Pacaraima (RR).

Roteiro 6: Oiapoque (AP), Afuá (PA) e Fortaleza do Tabocão (TO).

Roteiro 7: Borá e Porto Ferreira (SP).

Roteiro 8: Mariana (MG).

Roteiro 9: Presidente Kennedy (ES), Teresópolis e Nova Friburgo (RJ).

Roteiro 10: Cascavel (PR), Coqueiro Baixo (RS) e Pomerode (SC).

As equipes foram formadas por um repórter, um produtor e um cinegrafista/editor de imagens, e ficaram assim:

- Marcela Rahal (repórter), Priscila Tieppo (produtora) e Danillo Sperandio (cinegrafista/editor de imagens) responsáveis pelos roteiros 8 e 9.
- Gabriela Fujita (repórter), Gil Alessi (produtor) e Bruno Pedersoli (cinegrafista/editor de imagens) responsáveis pelos roteiros 3 e 4.
- Ana Paula Rocha (repórter), Bárbara Therrie (produtora) e Yuri Catelli (cinegrafista/editor de imagens) responsáveis pelo roteiro 7.
- Rodrigo Bertolotto (repórter), Bárbara Therrie (produtora) e Rodrigo Bozzi (cinegrafista/editor de imagens) responsáveis pelo roteiro 10.

- Carlos Madeiro (repórter), Noelle Marques (produtora), Fabrício Venâncio (cinegrafista/editor de imagens) e Leandro Moraes (fotógrafo) responsáveis pelos roteiros 1 e 2.
- Ana Paula Rocha (repórter), Bárbara Therrie (produtora) e Alexandre Santos (cinegrafista/editor de imagens) responsáveis pelo roteiro 6.
- Rodrigo Bertolotto (repórter), Noelle Marques (produtora) e Denis Armelini (cinegrafista/editor de imagens) responsáveis pelo roteiro 5.